

TÉCNICAS INOVADORAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPLORANDO METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.

Jaqueline de Oliveira Lima Prado ¹

RESUMO:

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, propõe-se a investigar como as metodologias ativas podem contribuir para a construção do conhecimento geográfico na Educação Básica, com foco nas escolas públicas. Parte-se da premissa de que os modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdos de forma expositiva, têm se mostrado insuficientes para promover o engajamento, a autonomia intelectual e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Com base em um estudo de múltiplos casos, o projeto tem buscado analisar diferentes contextos escolares, de modo a compreender como a adoção de abordagens didáticas mais dinâmicas pode impactar os processos de ensino e aprendizagem da Geografia. A ênfase recai sobre a implementação da sala de aula ativa, espaço que propõe a articulação entre teoria e prática, valorizando o protagonismo discente na construção do conhecimento. Para alcançar os objetivos propostos, estão sendo utilizados as seguintes técnicas de coleta de dados: observação participante em sala de aula, entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes, bem como análise documental de planos de aula, projetos pedagógicos e registros escolares. Essas técnicas visam captar as percepções, os desafios e os avanços decorrentes da utilização dessas estratégias pedagógicas. Espera-se que a pesquisa evidencie o potencial das metodologias ativas para estimular a interação, a colaboração e o interesse dos estudantes pelo conhecimento geográfico. Os resultados, além de contribuir para o campo acadêmico, visam oferecer subsídios práticos para a formação docente e a reestruturação de práticas pedagógicas na escola pública. Compreendemos que a transformação do ensino de Geografia passa pela adoção de metodologias que dialoguem com a realidade dos alunos e favoreçam aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino de geografia, Aprendizagem significativa, Educação básica.

INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, tem-se intensificado, tanto em documentos oficiais brasileiros – a exemplo das orientações curriculares de Estados e Municípios – quanto em diretrizes internacionais, o debate acerca da necessidade de reorganizar o ensino de forma a estimular de maneira mais significativa a aprendizagem dos estudantes. Essa discussão evidencia a urgência de superar práticas tradicionais que, muitas vezes, limitam o protagonismo discente. Nesse cenário, destacam-se as denominadas 'metodologias ativas', compreendidas como estratégias pedagógicas voltadas a promover a participação efetiva dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Tais abordagens configuram-se como alternativas relevantes para intensificar o engajamento discente, sobretudo em disciplinas como a Geografia, nas quais a apatia costuma manifestar-se de forma mais recorrente quando o ensino se restringe a práticas tradicionais. As mencionadas propostas educativas desempenham um papel fundamental na promoção de uma formação crítica e reflexiva, uma vez que adotam princípios construtivistas que estimulam a autonomia e a curiosidade dos

¹ Professora Mestre do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Sul sede Morrinhos - jaqueline.oliveira@ueg.br. Pesquisa realizada em escolas de educação básica da cidade de Morrinhos-GO.

estudantes. Considerando que as referidas estratégias de ensino priorizam a aprendizagem autônoma e participativa, envolvendo problemas e situações reais que incentivam os alunos a pensar além do óbvio, a tomar iniciativa e a debater, tornando-os responsáveis pela construção do próprio conhecimento, o objetivo desta pesquisa é investigar o impacto do uso de metodologias ativas no despertar da curiosidade, da reflexão e do pensamento crítico e criativo dos estudantes. Diante do exposto, a pesquisa adota como abordagem metodológica qualitativa, reconhecendo a importância de considerar aspectos da realidade que não podem ser facilmente quantificados. Nesse contexto, a metodologia proposta, conforme destacado por Minayo (2014), considera o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dos estudantes, evitando ideias pré-concebidas. Ela vem sendo aplicada em escolas públicas da área central de Morrinhos/GO, que atendem cerca de 700 alunos nos três turnos, abrangendo os anos finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho, fundamentado na realidade educacional local, está sendo desenvolvido por meio de técnicas como observação participante em sala de aula, entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes, bem como análise documental de planos de aula, projetos pedagógicos e registros escolares.

O presente trabalho está estruturado em duas seções. Na seção de Resultados e Discussões, são apresentados os achados obtidos até o momento, analisados à luz do referencial teórico. Já nas Considerações Finais, sintetizam-se os principais pontos levantados ao longo do estudo, destacando-se suas contribuições e potenciais desdobramentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos últimos anos, a educação brasileira tem experimentado mudanças significativas, impulsionadas pelo avanço tecnológico. Além da atualização dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem, torna-se imprescindível incorporar novas metodologias, ferramentas e abordagens pedagógicas. Essa necessidade é particularmente relevante no ensino de Geografia, uma vez que seu objeto de estudo – o espaço geográfico – encontra-se em constante transformação, refletindo interações dinâmicas e múltiplas que o mantêm em contínua construção. Para Morán (2015, p. 16),

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora.

Não apenas em relação à forma como a Geografia é ensinada, mas à educação de maneira geral, certos aspectos demandam atenção, especialmente no que diz respeito à ênfase

em resultados quantitativos. De acordo Orso (2008), a educação que sempre predominou e ainda predomina é aquela individualista, que promove a competição, que classifica educandos e que premia a partir de resultados. Na sociedade contemporânea, quem não alcança altos índices de produtividade é frequentemente visto como incapaz.

Em contraste com essa lógica produtivista na educação, a escola tem como principal finalidade a formação integral do estudante, promovendo sua autonomia e contribuindo para o desenvolvimento de um cidadão crítico, ético e participativo na sociedade. Para Massey (2008), o desafio, no contexto da escola, está em desenvolver estratégias que permitam aos estudantes se expressarem e participarem ativamente, considerando suas diferentes vivências e experiências no espaço escolar. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa viável para transformar essa realidade, representam um conceito amplo, que fundamenta diferentes estratégias pedagógicas, como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem por projetos, o ensino entre pares, a sala de aula invertida, entre outras práticas. A sala de aula é um ambiente diversificado, repleto de saberes e vivências prévias, onde cada aluno interpreta e experiencia o mundo de maneira única. Por isso, o trabalho colaborativo e a troca de conhecimentos entre diferentes realidades geográficas tornam-se fundamentais no processo educativo. Sob essa ótica, a Geografia escolar precisa superar o modelo tradicional de transmissão de conteúdos, com o intuito de formar um indivíduo crítico, capaz de refletir e questionar o mundo ao seu redor. Alinhados com uma Geografia fundamentada em novas abordagens, seguimos o pensamento de Saviani (1997), que defende a possibilidade de transformar a educação proposta, destacando o papel da escola como agente de mudança. O ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento humano podem se fortalecer no ambiente escolar por meio de metodologias ativas, fundamentadas nas realidades geográficas vividas pelos alunos.

A aplicação das metodologias ativas em sala de aula rompe com o modelo tradicional de ensino, tendo como base uma pedagogia problematizadora. Nesse contexto, a pesquisa propõe a implementação de metodologias ativas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, em escolas públicas. O foco está na problematização, contextualização e no estímulo à troca de experiências em sala de aula.

A atividade inicial foi estruturada com base em uma pesquisa bibliográfica e documental, com o propósito de examinar a aplicação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, à luz das contribuições de autores da educação e da ciência geográfica.

Segundo Amaral (2007), esse tipo de estudo “consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.” Essa investigação tem fundamentado a criação de estratégias didáticas que aprimorem o ensino de Geografia, além de estimular uma análise mais crítica e reflexiva sobre o uso de procedimentos participativos em sala de aula.

Em seguida consistiu na observação dos alunos em sala de aula, no registro das informações e na elaboração do planejamento subsequente. O objetivo dessa análise foi compreender o comportamento, a participação e a dinâmica de interação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa investigação, foi possível identificar desafios, avaliar o grau de envolvimento e independência, compreender como constroem saberes e desenvolvem o pensamento crítico, além de adaptar as estratégias pedagógicas para a fase seguinte.

Dando continuidade, seguimos para o planejamento, que deve ser, acima de tudo, flexível. Ele é essencial para organizar o tempo e o espaço, mas não pode ser rígido, pois as demandas podem se transformar a cada dia. O educador precisa estar atento e disposto a redirecionar suas atividades sempre que necessário. A intencionalidade deve estar sempre presente. O planejamento diário deve se basear no cronograma de conteúdos da escola, mas também incorporar temas atuais e considerar os interesses e curiosidades manifestados pelos alunos, ajustando-se conforme as necessidades da turma. Assim Zabala (1998, p. 94), destaca:

[...] um planejamento como previsão das intenções e como plano de intervenção, entendido como um marco flexível para a orientação do ensino, que permita introduzir modificações e adaptações [...].

Dentre as estratégias pedagógicas analisadas e debatidas com as docentes das turmas — incluindo jogos educacionais, músicas, oficinas, linguagens imagéticas, aulas de campo e histórias em quadrinhos — Foram selecionadas linguagens imagéticas e jogos educacionais. Nesta ocasião, apresentaremos o trabalho com os jogos, uma vez que a atividade envolvendo linguagens imagéticas já foi relatada em outro evento científico. Essa escolha se justifica pelo fato de tais estratégias educacionais estarem próximas à realidade dos alunos e por estimularem habilidades cognitivas que favorecem a construção do raciocínio, aproximando os conhecimentos geográficos das práticas de interpretação do espaço. A implementação dessa prática teve início com aulas que enfatizaram o conceito de problematização a partir do jogo, assim como os elementos geográficos que estruturam o pensamento espacial, apoiando-se em teorias pertinentes aos conteúdos abordados.

Dando continuidade às estratégias lúdicas, foi realizada uma caça ao tesouro geográfico no espaço escolar, na qual os estudantes, organizados em equipes, percorreram diferentes locais da escola resolvendo desafios relacionados à interpretação do espaço, à identificação de elementos geográficos e à análise de mapas. Essa atividade aproximou os conceitos teóricos da Geografia da realidade concreta dos alunos, estimulando a observação, o raciocínio crítico e a colaboração entre os participantes.

As atividades desenvolvidas demonstraram-se eficazes para aproximar os alunos da construção do conhecimento geográfico de forma prática e reflexiva. Observou-se que essas estratégias não apenas estimularam a participação ativa, a curiosidade e o pensamento crítico, como também favoreceram a articulação entre teoria e prática, evidenciando a importância de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa desenvolvida até o momento permitiu aprofundar a compreensão sobre o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia, evidenciando seu potencial para aproximar os estudantes dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Ao longo do processo, desafios foram identificados, especialmente relacionados à leitura e interpretação cartográfica, o que exigiu ajustes no planejamento inicial. A flexibilidade da pesquisa tem sido essencial para adequar as estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos, tornando o ensino mais significativo e conectado às suas experiências. As próximas etapas serão implementadas nos meses subsequentes, com a conclusão da pesquisa prevista para julho de 2026.

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, J. J. F. do. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza: Ed. da Universidade Federal do Ceará, 2007.
- MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Trad. Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.
- MORÁN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas Convergências Midiáticas Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, v.2, 2015.
- ORSO, P. J. A Educação na Sociedade de Classes: Possibilidades e Limites. In: ORSO, P. J. GONÇALVES, S. R. MATTOS, V. M. (org.). Educação e Luta de Classes. São Paulo, Expressão Popular, 2008.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Editora Autores e Associados, 1997.

ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 288 p.

